

O 15 de Novembro e a queda da Monarquia: relatos da princesa Isabel, da baronesa e do barão de Muritiba

Organização: Keila Grinberg e Mariana Muaze

15cm × 21cm — 200 páginas — 286 g

ISBN: 978-65-80341-03-0

Os livros da Chão Editora são distribuídos com exclusividade pela Editora 34

15 de novembro de 1889, data da proclamação da República brasileira, foi também o último dia da família imperial no Brasil. Na madrugada do dia 16 para o dia 17, uma pequena comitiva deixou o Paço Imperial, no Rio de Janeiro, e embarcou rumo ao exílio na Europa. A bordo do navio *Alagoas*, além da família imperial, viajaram criados, o médico do imperador e amigos próximos da família. Entre eles, o casal Manuel Vieira Tosta e Maria José Velho de Avelar, barão e baronesa de Muritiba — uma das amigas mais íntimas da princesa Isabel.

A princesa, a baronesa e o barão de Muritiba escreveram seus próprios relatos sobre a queda da Monarquia, a proclamação da República e o exílio da família imperial. Esses relatos — dois deles inéditos — estão sendo publicados pela primeira vez em conjunto. Isabel começou a escrever no dia 22 de novembro de 1889, ainda no calor dos acontecimentos, a bordo do navio que os levava para Portugal. “Escrevo tudo isto porque é raro relatar-se exatamente o que se ouviu”, afirmava. Talvez encorajada pela amiga, a baronesa também elaborou, durante a viagem para a Europa, sua própria exposição dos fatos que vivenciou. O barão, por sua vez, escreveu em 1913, quando os três viviam em Cannes. Os três relatos narram os acontecimentos vividos por seus autores entre 14 de novembro e 7 de dezembro de 1889, quando chegaram a Lisboa.

Estes documentos foram encontrados por acaso em meio a cartas, bilhetes, fascículos de revistas avulsas, livros, folhetos de orações fúnebres, diplomas, convites de casamento e certidões doados pela família Vieira Tosta ao Arquivo Nacional. Mais que narrativas pessoais

—

escritas por importantes figuras da Monarquia brasileira, são uma tentativa de dar inteligibilidade ao evento que afetou suas vidas e a história do país.

130 anos depois, esses relatos são também uma oportunidade de reflexão acerca das versões construídas por republicanos e monarquistas sobre a proclamação da República.

Sobre a princesa Isabel, a baronesa e o barão de Muritiba

A princesa Isabel (1846-921) era filha do imperador d. Pedro II e da imperatriz Teresa Cristina. Casou-se em 1864 com Gastão de Orléans, neto do rei da França, Luís Filipe I. Herdeira do trono brasileiro, foi exilada com os demais membros da família imperial em 1889, com a proclamação da República.

Maria José Velho de Avelar (1851-1932) era descendente de família de damas de companhia da família real portuguesa e cresceu como uma das melhores amigas da princesa Isabel. Casou-se com Manuel José Vieira Tosta em 1869, recebendo o título de baronesa de Muritiba em 1888.

Manuel Vieira Tosta Filho (1839-1924) era filho de Manuel Vieira Tosta, visconde e marquês de Muritiba, e de Isabel Pereira de Oliveira. Formou-se em direito pela Faculdade de São Paulo em 1860. Casou-se com Maria José Velho de Avelar em 1869 e recebeu o título de barão de Muritiba em 1888.

Sobre Keila Grinberg e Mariana Muaze

Keila Grinberg é professora titular do Departamento de História da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. É pesquisadora do CNPq e Cientista do Nosso Estado da Faperj. Foi professora e pesquisadora visitante na University of Michigan, na Northwestern University, na University of Chicago e na New York University. Entre outros livros e artigos, é autora de *Liberata, a lei da ambiguidade: as ações de liberdade da Corte de Apelação do Rio de Janeiro no século XIX* (1994) e *O fiador dos brasileiros: cidadania, escravidão e direito civil no tempo de Antonio P. Rebouças* (2002), e organizadora da coleção “Brasil Imperial”, com Ricardo Salles.

—

Mariana Muaze é doutora em história pela Universidade Federal Fluminense, com pós-doutorado na University of Michigan, pesquisadora do CNPq e professora associada do Departamento de História da Unirio. Ganhou o prêmio Arquivo Nacional e menção honrosa no prêmio Jorge Zahar com o livro *Memórias da viscondessa: família e poder no Brasil Império* (2008). É autora de diversos artigos acadêmicos na área.